



SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE TEIXEIRA DE FREITAS/ BAHIA

*ACCOUNTING INFORMATION SYSTEMS: A STUDY OF THE ACCOUNTING OFFICES OF TEIXEIRA DE
FREITAS/BAHIA*

Adriana Esteves Gama Novaes ^a ;
Robson Braga ^b

^{ab} *UNEB- Brasil*

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os elementos que incentivam o uso das inovações em sistemas de informação na prestação de serviço em escritórios de contabilidade da cidade de Teixeira de Freitas-BA. A metodologia foi uma pesquisa descritiva com abordagem de dados de forma qualitativa, por meio de um levantamento envolvendo as empresas contábeis da cidade. Para a coleta de dados, foram realizadas visitas a 35 empresas de um universo de 50 registradas no Conselho Regional de Contabilidade do estado. Este estudo é relevante pois aborda a necessidade de as empresas contábeis inovarem em processos, fator para seu crescimento e a sustentabilidade. Frente aos resultados pode-se considerar que os avanços tecnológicos influenciam diretamente as rotinas empresariais e, consequentemente, os meios de gestão e controle que envolve a ciência contábil aplicada de forma prática, tornando-a mais dinâmica, mais transparente e até mesmo mais confiável. Pode-se identificar a influência da tecnologia no desenvolvimento da contabilidade nos escritórios, os quais utilizam os sistemas de informações por meio de *softwares* específicos e tendo alguns que funcionam de forma integrada, os denominados Enterprise Resource Planning (ERP). Percebe-se que os escritórios que utilizam a tecnologia ERP são detentores de um diferencial competitivo e bastante significativo no que concerne à apuração de dados e à confiabilidade deles conforme o referencial pesquisado.

Palavras-chave

Inovação. Contabilidade. Sistemas de informações.

Abstract

This research has as its purpose to identify elements that incentivize the use of innovation in information systems for the provision of services in accounting offices in the city of Teixeira da Freitas, State of Bahia, Brazil. The methodology consisted of a descriptive research with qualitative data approach by means of a survey comprising accounting firms of the city. For the data collection, 35 firms within a total of 50 registered entities in the State's Regional Accounting Council were visited. This study is relevant because it approaches the need of accounting firms to innovate in procedures, a factor for growth and sustainability. Based on the results, it may be interpreted that technology advances directly influence business routines and, consequently, management and controlling means that include accounting science applied in a practical manner, making it more dynamic, transparent and even more reliable. It is possible to identify the influence of technology in the development of accounting offices, which use information systems through specify software and some that work in an integrated fashion, the so-called Enterprise Resource Planning (ERP). It is observed that offices that use ERP technology hold a competitive and significant increment concerning data verification and reliability in accordance with the researched reference.

Keywords

Innovation. Accounting. Information systems.

Informações do artigo

Recebido: 09 de setembro de 2021

Aprovado: 13 de outubro de 2021

Publicado: 12 de dezembro de 2021

Copyright © 2021 Universidade de Pernambuco (UPE). Todos os direitos reservados.

Autor correspondente: E-mail: rbraga@uneb.br

Endereço: Av. David Jonas Fadini, 300 - Stela Reis,
Eunápolis - BA, 45823-035

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, especialmente com o advento da internet, os processos de geração e disseminação de informações sofreram severas mudanças, tanto nas relações pessoais quanto no ambiente dos negócios. Isso não tem sido diferente no contexto da contabilidade, que passou a exigir processos ainda mais ágeis e integrados na geração e divulgação de informações relacionadas ao patrimônio das empresas.

Para Padoveze (2015) a era da informação tem sido um marco na evolução contábil mediante o uso crescente dos computadores e sistemas operacionais, inserindo a ciência num contexto de Tecnologia de Informação, especialmente com a recentemente a convergência aos padrões internacionais dos relatórios financeiros.

Tem havido um aumento expressivo da necessidade, por parte dos usuários das informações contábeis, como empresários e investidores, de obter demonstrações cada vez mais transparentes, consistentes e de forma tempestiva, necessitando, desse modo, de que os atuais sistemas de informações operem em ambientes tecnológicos integrados.

Neste sentido, Bairro (2008) realizou pesquisa sobre “sistema de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão” e constatou que o principal motivo que leva as empresas a utilizarem um sistema de informação informatizado é a facilidade no planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão.

Já pesquisa realizada por Resende, Pereira, Sousa e Marques (2014) acerca da utilização da tecnologia da informação em escritórios de contabilidade constatou que tal utilização trouxe a esses agilidade e eficiência, contribuindo para o aumento no número de clientes. Nesse sentido, o estudo afirmou ainda que a tecnologia de informação auxilia para que as empresas se tornem mais competitivas, pois serviços que antes eram dispensados agora podem ser realizados por meio do alinhamento da tecnologia de informação ao negócio.

O uso dos sistemas de processamento de dados contábeis em um ambiente de integração de informação tem feito com que haja iniciativas para incluir tais temáticas nos processos formativos em ciências contábeis. Para a *American Accounting Association* (AAA) e a *Association to Advance Collegiate Schools of Business International* (AACSB) os currículos precisam considerar cada vez mais conteúdos relacionados à integração de Big Data e tecnologia, como destacam Sledgianowski, Gomaa e Tan (2017).

Para além dos processos formativos, os profissionais contábeis necessitam do uso cada vez maior dos sistemas de informações. Quinn e Strauss (2018) afirmam que com o uso da tecnologia da informação por profissionais das áreas da contabilidade financeira, gerencial e de auditoria têm simplificado tarefas diárias e rotinas de trabalho, inclusive a produção de relatórios.

Os sistemas ERPs (*Enterprise Resource Planning*), por exemplo, tem reformulado a

maneira como os dados relacionados ao negócio são coletados, organizados, disseminados e utilizados em todo o mundo, conforme destacam Teittinen, Pellinen e Järvenpää (2013). Segundo os pesquisadores, contudo, apesar de decisivos no ambiente de negócios contábeis, são escassos os estudos sobre o impacto da implantação de sistemas ERPs nos negócios, ainda mais os referentes a achados sobre os desafios de adaptação e benefícios que podem ser gerados por esses sistemas de informações.

Apesar de o trabalho de Teittinen, Pellinen e Järvenpää (2013) já ser considerado datado, o avanço do uso de sistemas informatizados reforça a necessidade de mais estudos empíricos sobre sua utilização. Frente a esse contexto, o presente estudo tem como problema de pesquisa verificar **como o uso de sistemas de informações contribui para as práticas operacionais dos escritórios contábeis da cidade de Teixeira de Freitas-BA**”?

Este estudo tem como objetivo identificar elementos que incentivam o uso das inovações em sistemas de informação na prestação de serviço em escritórios de contabilidade da cidade de Teixeira de Freitas-Ba.

A fim de responder a esse problema a metodologia foi uma pesquisa descritiva com abordagem de dados de forma qualitativa, com coleta de dados primários, por meio de questionário estruturado aplicado aos empresários do setor contábil, com vistas a obter achados que possam elucidar a questão, à luz da literatura.

A relevância do presente estudo, que traz resultados de um ambiente de negócios de um mercado em crescimento, para além da contribuição para os gestores de escritórios contábeis, está em contribuir com achados sobre essa que é uma temática pertinente, conforme destacam Teittinen, Pellinen e Järvenpää (2013), especialmente quando se está caminhando para a internet das coisas e para a chamada computação quântica.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIVULGAÇÃO E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A divulgação de dados empresariais, dentro da visão de *disclosure*, tem como propósito reduzir a assimetria informacional entre os agentes internos e externos e subsidiar o processo de tomadas de decisões por parte, especialmente, desses últimos, a citar, os investidores e analistas financeiros. Mota, Coelho e Queiroz (2014) destacam que neste contexto, a economia informacional, se articula em consonância com uma importante revolução das tecnologias da informação.

A contabilidade é um instrumento essencial para o conhecimento a cerca do desenvolvimento e do resultado econômico-financeiro das organizações, sejam estas orientadas para o lucro ou com finalidades sociais. O contexto econômico atual exige dos profissionais de contabilidade maior comprometimento com a apuração de desempenho de seus clientes. Ou seja,₃

o cenário contemporâneo exige que os profissionais utilizem a tecnologia a seu favor, como suas ferramentas básicas. (Porta & Hartmann, 2016).

Knudsen (2020) afirma que a era digital não representa necessariamente uma mudança repentina de paradigma. Seria uma “terceira onda” de tecnologias interconectadas que trazem implicações técnicas para a contabilidade e para os contadores. Oesterreich, Teuteberg, Bensberg e Buscher (2019) completam que os contadores, em breve, serão confrontados com novos tipos de função, nas quais terão que atuar de maneira mais ativa como parceiros de negócios, analistas e cientistas de dados, em vez de simplesmente como provedores de informações.

Para Oliveira e Malinowski (2017), convém ressaltar que o êxito de um sistema de informação contábil exige a aplicação de três recursos básicos: a) humanos: profissionais capacitados adequadamente; b) tecnológicos: suporte de informática representado por *softwares*, programas de computador etc.; e c) materiais: computadores, suprimentos de informática e outros materiais, incluindo os de consumo.

Gil, Biancolino e Borges (2010) consideram os Sistemas de Informações Contábeis (SIC) como uma série de tarefas em uma entidade que, por meio do reconhecimento, cálculo, classificação, lançamentos e sumarização, informam aos usuários, pelas demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, a situação e o progresso de determinada entidade. Esses Dados da pesquisa acrescentam que o SIC pode ser interligado a outros sistemas de informações, principalmente aos que dizem respeito aos fatores externos à empresa, propiciando informações de extrema relevância para os objetivos estratégicos da empresariais.

Logo, o intuito dos sistemas de informações contábeis é facilitar a prática das atividades contábeis no modo de produzir informações de natureza econômica, financeira, orçamentária e patrimonial, para que dados confiáveis cheguem aos seus usuários para auxiliá-los em sua gestão empresarial. Oliveira e Malinowski (2017) complementam que esse sistema de informação (o contábil) é parte integrante de um sistema maior, que é o sistema geral da empresa, o qual, por sua vez, deve reunir e gerar informações por meio de seus demonstrativos e relatórios acerca de toda organização.

Identicamente a qualquer sistema, o SIC necessita de recursos para o seu processamento. Padoveze (2015, p. 132) completa que “[...] o SIC processa dados e os transforma em informações contábeis úteis para o processo decisório empresarial”. Para esse processo de transformação, conforme o autor utiliza:

Recursos Humanos (contadores) com capacitação adequada da ciência contábil, para o enfoque sistêmico da contabilidade e da visão contábil gerencial completa, para atender as necessidades informacionais contábeis do sistema empresa; Software de contabilidade que possibilite ao contador efetivar todo o potencial gerencial da informação contábil a ser gerada e utilizada.

Além disso, os demais recursos são os tradicionais para qualquer setor ou sistema: equipamentos de informática, energia elétrica, meios de comunicação, serviços de terceiros, materiais de expediente, espaço físico adequado etc.

2.2 OS SISTEMAS ERPS - *ENTERPRISE RESOURCE PLANNING*

Corazzim (2007) corrobora a ideia de que a Tecnologia de Informação (TI) vem revolucionando e modificando a rotina da área contábil há décadas, proporcionando melhorias na operacionalização dos serviços e no atendimento aos clientes, estimulando assim o contador e demais profissionais das áreas afins a se capacitarem na obtenção de conhecimentos como sobre planejamento e gestão estratégica, por exemplo.

Zwirtes e Alves (2015, p. 80) afirmam ainda que “[...] A tecnologia veio para implementar as atividades contábeis, tendo em vista que a contabilidade como ciência permanece sólida em seus conceitos e normas”. Logo, cabe aos profissionais da área contábil utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis para melhor desenvolver a sua prática profissional.

Gil, Biancolino e Borges (2010, p. 49) explanam que o SIC possui a característica de “[...] interligar-se a outros sistemas de outras áreas da empresa (arquitetados com uma visão ERP), os quais seriam subsistemas deste”. Os sistemas integrados de gestão (ERP) são assim chamados porque têm, em sua concepção, o objetivo de consolidar as informações geradas em seus subsistemas contábeis, usando como componente principal a tecnologia e atendendo às necessidades dos seus usuários.

Os sistemas de informações contábeis possuem relevância nas rotinas de contabilidade devido à vinculação deste aos programas (ERP). Rezende (2013, p. 31) assim explica:

O Enterprise Resource Planning (ERP) corresponde aos pacotes (softwares) de gestão organizacional ou de sistemas integrados, com recursos de automação e informatização, visando contribuir originalmente para a gestão operacional da organização. Esta tecnologia tem a prerrogativa de utilizar o conceito de base de dados única, pois todos os seus módulos ou subsistemas estão em um único software. Esta tecnologia pressupõe realizar de forma integrada todas as atividades de todas as funções organizacionais e é fortalecida por sua retaguarda, onde os ‘processos são integrados’ e não simplesmente as interfaces de integração, favorecendo a ligação efetiva dos dados e refletindo com exatidão as informações executivas e inteligentes.

Os sistemas de informação ERP são assim descritos por Gil, Biancolino e Borges (2010) como tendo o objetivo de consolidar todas as informações geradas na organização. Além disso, destacam, esses sistemas apresentam diferenças em relação aos sistemas ditos tradicionais uma vez que têm uma concepção pautada na integração e uma concepção tecnológica distinta.

Padoveze (2015) corrobora destacando que existe vantagem em trabalhar com sistemas

integrados ERP, pois, em *softwares* de aplicativos tradicionais específicos, podem existir, ou não, a integração com outros sistemas (fiscal, recursos humanos e finanças). Já nos Sistemas Integrados de Gestão ERP, a concepção de alimentação é tratada de forma que se atenda a todas as necessidades dos usuários de forma integrada.

Bairro (2008) observou, ao pesquisar 52 empresas de médio e grande porte na cidade de Dois Vizinhos no Paraná, que a maioria dos escritórios contábeis está satisfeita com a operacionalização dos sistemas integrados utilizados e o fornecimento de informações, sendo que 60,71% consideram este item bom e 35,71% acham ótimo, apenas 3,57% consideram razoáveis.

Já estudo realizado por Resende, Pereira, Sousa e Marques (2014) em três cidades do Alto do Parnaíba em Minas Gerais, sendo elas Rio Parnaíba, São Gotardo e Carmo do Parnaíba, acerca da utilização da tecnologia da informação em escritórios de contabilidade afirma que 100% dos escritórios pesquisados adquiriram sistemas integrados. Foi relatado ainda que antes de utilizarem estes sistemas, dois funcionários de um escritório não podiam realizar tarefas simultaneamente com a mesma empresa (cliente), o que causava transtorno e demora na conclusão dos serviços contábeis.

Appelbaum, Kogan, Vasarhelyi e Yan (2017) em sua pesquisa sobre o impacto da análise de negócios e os sistemas corporativos na contabilidade gerencial afirmam que os sistemas de planejamento de recursos empresariais (ERP) fornecem aos contadores gerenciais maior poder de armazenamento de dados, podendo utilizar técnicas de análise de negócios mais abrangentes para realizar medições de desempenho e fornecer informações realizadas a decisões de negócio.

Uma pesquisa desenvolvida por Kanellou e Spathis (2013) com 176 contadores e 96 profissionais de TI de 193 empresas na Grécia evidenciou por meio de resultados empíricos uma série de benefícios contábeis do ERP, particularmente no processo contábil como agilidade e nível de satisfação dos seus usuários, uma vez que dados são coletados e processados com mais facilidade, e ainda que os sistemas ERP proporcionam maior flexibilidade ao departamento contábil e redução de atrasos na emissão de relatórios.

Com base nesses achados e estudos referenciados, o presente estudo tem o intuito de pesquisar acerca do uso das inovações em sistemas de informação nos escritórios contábeis da cidade de Teixeira de Freitas na Bahia.

3.METODOLOGIA

O presente trabalho, tendo em vista tratar-se de uma pesquisa descritiva, segue os fundamentos propostos por Marconi e Lakatos (2017) que delinea o que é e aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais objetivando o seu funcionamento no presente. Dada a natureza da pesquisa e de seus respectivos dados, é realizado tratamento qualitativo e quantitativo, por meio de análise de frequência.

A amostra do presente estudo deriva do universo de cinquenta escritórios registrados na base de dados do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRC-BA), localizados na cidade de Teixeira de Freitas. A partir de contato direto realizado a esses escritórios entre os meses de maio e junho de 2019, trinta e cinco empresários se prontificam a responder o questionário de coleta de dados. Para melhor demonstração das etapas do processo metodológico, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1: Etapas do processo metodológico.

Definição do tipo de pesquisa	Este estudo possui caráter exploratório, utilizando de levantamento (MARTINS e THEÓPHILO, 2009), valendo-se do uso de questionário para a coleta de dados e tratamento qualitativo e quantitativo dos resultados.
População	Composta de 50 escritórios ativos e registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia (CRC-BA) no ano de 2019.
Amostra	Não probabilística, seleção de amostra foi feita de forma intencional, uma vez que deseja atingir toda a população, tendo participado trinta e cinco deles. Dez empresas não foram localizadas em possíveis endereços e telefones e cinco se recusaram a participar da pesquisa por alegarem não ter interesse.
Instrumento de coleta de dados	Questionário estruturado aplicado pessoalmente nas empresas, tendo este, perguntas de caráter fechado.
Período de coleta de dados	Em julho e agosto de 2019 onde foram levantados dados referentes ao perfil dos escritórios de contabilidade nas questões relacionadas às inovações tecnológicas e aos SIC utilizados. Buscou-se o entendimento sobre os <i>softwares</i> adotados, as motivações das suas escolhas e as possibilidades de integralização de dados por meio dos ERP.
Análise de resultados	Após a coleta dos dados, passou-se então para a tabulação das respostas, utilizando-se de análise de frequência, cujos resultados são expostos em tabelas.
Limitação da pesquisa	A pesquisa se limita aos dados fornecidos pelos gestores das empresas e observações feitas nas visitas para coletas de dados.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O construto teórico que subsidia o presente estudo está fundado na busca das entidades por geração de informações contábeis para subsidiar tanto os agentes internos quanto os externos, tendo como suporte os escritórios de contabilidade. Esses, para que possam desenvolver o processo contábil dentro dos fundamentos de confiabilidade e tempestividade utilizam de métodos e práticas, dos quais se destacam o uso de sistemas informatizados integrados (ERPs). A seguir são expostos e discutidos os resultados empíricos oriundos desta pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo desta seção é apresentar a análise dos dados coletados, levando-se em conta o referencial teórico e informações coletadas junto às empresas pesquisadas através de 4 questões norteadoras.

Questão Norteadora 1: Quais os softwares mais utilizados pelos escritórios de contabilidade de Teixeira de Freitas-BA?

Na Tabela 1, percebe-se que, quanto aos *softwares* de sistemas de apuração contábil das empresas analisadas, os principais utilizados são Domínio, Prosoft e Exactus, estando estes três afinados com a literatura nos aspectos relacionados a integralização de dados por meio dos ERP. Segundo Sordi e Meireles (2010), a escolha do sistema de informação contábil na modalidade de ERP não é exclusivo para as grandes corporações. Deve-se, no entanto, conhecer se o *software* é indicado às suas necessidades e aos ramos de atividades dos clientes, pois, conforme Appelbaum, Kogan, Vasarhelyi e Yan (2017) análises de negócios mais abrangentes auxiliam nas medições de desempenho e fornece informações para as decisões de negócio.

Tabela 1 – Softwares utilizados pelos escritórios de contabilidade de Teixeira de Freitas-BA

Softwares	Quantidades	Percentuais
Domínio	8	23%
SCI Informática	1	3%
Prosoft	8	23%
Questor II	2	6%
Athenas 3000	3	9%
Exactus	7	20%
Mastermaq	4	11%
Calima I	1	3%
Alterdata I	1	3%
Total	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em 2016 uma pesquisa desenvolvida por Alves, Reis, Nepomuceno e Waqued (2016) como o intuito de identificar as principais preferências das empresas contábeis no mercado goiano quanto aos diversos sistemas de informação contábil disponíveis no mercado, apontou que:

Conforme resultados da pesquisa foram apontados nove tipos de sistemas, e entre os mais utilizados estão: em primeiro e segundo lugar tendo 24% de utilização o programa Alterdata e Tron, em terceiro e quarto com 12% há o Nosso Programa e o sistema Domínio, e os 28% destacados como outros, são compostos pelos sistemas: Najason, UAU, Netsped, Pilar e Mega Soft.

A pesquisa de Alves, Reis, Nepomuceno e Waqued (2016, p.13) considerou que a escolha de um SIC / ERP geralmente está relacionada com o ramo de atividade da empresa e que “grande parte das empresas tem suas rotinas automatizadas há mais de 20 anos e que geralmente evitam fazer mudanças de sistema, pois isso acarreta transtornos, por exemplo, retrabalho em redigitar ou reimportar arquivos para o novo sistema”.

Questão Norteadora 2 - Grau de prioridades referente às motivações para a escolha do software de Sistemas de Informações Contábeis.

Tabela 2 – Grau de prioridades referente às motivações para a escolha do software de Sistemas de Informações Contábeis

Graus de prioridades	Custos		Inovações		Suportes técnicos		Manuseios	
	1	10	29%	18	51%	4	11%	5
2	4	11%	9	26%	9	26%	13	37%
3	12	34%	3	9%	10	29%	10	29%
4	9	26%	5	14%	12	34%	7	20%
Total	35	100%	35	100%	35	100%	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para esta questão norteadora foram analisadas as variáveis custos, inovações, suporte técnico e manuseios como fatores motivacionais para a escolha e aquisição dos softwares contábeis pelos escritórios dentre as ofertas disponíveis no mercado.

A variável custo está relacionada ao valor do dispêndio para se adquirir o software; inovações relaciona-se às novidades e possibilidades de apuração de resultados e formas de integração de dados; suportes técnicos refere-se às plataformas disponíveis para resolver problemas que o sistema possa apresentar e manuseios refere-se ao controle de acesso e facilidade de utilização do sistema.

Ao analisar a Tabela 2, destaca-se que o uso das inovações tecnológicas impacta diretamente a sobrevivência das organizações conforme 51% dos entrevistados. Reis (2008, p. 44) explica que “[...] o processo de inovação representa a confluência da construção da capacidade tecnológica e das necessidades de mercado dentro do contexto das empresas inovadoras”. Carreteiro (2009) complementa que as inovações tidas como técnicas e organizacionais são mudanças que alteram os processos de uma empresa e interagem diretamente com seus aspectos socioeconômicos, auxiliando-as a se engajarem nos mercados cada vez mais competitivos.

Dentro dos aspectos de inovações, destacou-se ainda a possibilidade de alguns *softwares* serem adaptados aos seus usuários, conforme o perfil de necessidades dos clientes, como é o caso do Prosoft.

Já 37 % dos entrevistados destacaram a facilidade de manuseio dos sistemas. Rezende e Abreu (2011, p. 9) destacam que “[...] requisitos funcionais devem ser definidos claramente e analisados explicitamente ao se buscar no mercado um software de informações empresariais”. Esses requisitos continuam Rezende e Abreu (2011, p. 11), devem ser observados “[...] para se alcançar os objetivos, satisfazer os anseios dos clientes e servirão de base ainda para gerar os requisitos funcionais de atualização reais ou exequíveis”. Quando bem definidos, evitam a alta manutenção dos sistemas e devem ser desenvolvidos em concordância dos seus clientes e usuários.

Os aspectos custo e suporte técnico representaram cada 34% das respostas dadas pelos entrevistados, apresentando-se estes elementos como importantes a serem analisados pelos escritórios nas suas decisões de aquisições, uma vez que devem adaptar-se às necessidades, porte da empresa e estrutura física dos seus sistemas. Para Gil, Biancolino e Borges (2010), os custos de *softwares*, *hardwares* e serviços são muito próximos entre si, porém, quanto maior for a eficiência operacional dos recursos de TI adquiridos, maior será a eficiência dessa estrutura tecnológica que está a serviço do sistema de informação.

Questão semelhante foi apontada na pesquisa de Alves, Reis, Nepomuceno e Waqued (2016) que identificou as principais vantagens e contribuições em utilizar um SIC / ERP para melhor executar as rotinas contábeis. Com base na pesquisa, constatou-se que:

As principais vantagens e contribuições mais relevantes apontadas são: agilidade e eficiência para geração das obrigações acessórias - com 17%; padronização e integração de diferentes departamentos, com acesso as informações de forma individual ou consolidadas - com 17%; aumento da produtividade e estímulo aos profissionais da área - com 16%; as informações obtidas em tempo real ajudam na tomada de decisões rápidas e seguras – com 12%; e segurança das informações geradas – com 11%.

Ressaltou-se ainda na pesquisa de Alves, Reis, Nepomuceno e Waqued (2016) que as vantagens em comum destacadas pela literatura e as que foram evidenciadas na pesquisa são: a maior padronização das atividades e o fato de as informações serem obtidas em tempo real, o que contribui na tomada de decisões rápidas e seguras.

Questão Norteadora 3 - Sistemas que se integram ao SCI nos escritórios de contabilidade.

Em relação à possibilidade de integralização dos Sistemas de Informações Contábeis com outros sistemas, 28 escritórios conseguem fazê-la por meio dos seus *softwares*, enquanto, em sete empresas, os seus sistemas não permitem. Dentro desse grupo de 28 empresas, foi questionado com quais sistemas são feitas integrações de dados, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Sistemas que se integram ao SCI nos escritórios de contabilidade

Sistemas	Quantidades	Percentuais
Fiscal	28	100%
Financeiro	15	54%
Estoque	11	39%
Setor de Pessoal	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A respeito das sete empresas que não possuem sistemas integrados, Padoveze (2015, p. 137) afirma que, para estruturar um sistema de informação contábil, é preciso seguir o modelo sistêmico, ou seja, “[...] a partir da análise do ambiente externo e das necessidades informacionais para que as saídas do sistema sejam coerentes com os objetivos dos sistemas

contábeis”. Ainda conforme o autor, o contador deve identificar quais informações e graus de tempestividades na apuração delas para extrair relatórios que auxiliem as tomadas de decisões por parte dos seus clientes.

Para Sordi e Meireles (2010, p. 24), “[...] os sistemas integrados são capazes de integrar a gestão da empresa, agilizando o processo de tomada de decisão”. Ao serem adquiridos em forma de pacotes de *softwares* comerciais, oferecem maior funcionalidade às operações de um escritório contábil.

Teittinen, Pellinen e Järvenpää (2013) em concordância com Sordi e Meireles (2010, p. 25) complementam que bases integradas de dados proporcionam maior consistência de informações, ao integrar módulos, planejamento, agilidade, controle e segurança de processos.

Dos *softwares* analisados que trabalham sob o aspecto de integração, 100% se interligam diretamente aos subsistemas ou módulos fiscais e de setor pessoal, em razão das necessidades de apuração de impostos, cálculos de folha de pagamentos e da apuração e transmissão de dados aos órgãos públicos.

Já 54% possuem subsistema financeiro, o qual possibilita o acompanhamento e elaboração de relatórios e conciliações das contas bancárias, e apenas 11% possuem o subsistema de controle de estoque, visto que a maioria dos seus clientes utiliza, nas suas próprias empresas, seus sistemas de controle de estoque para as apurações diárias de movimentações, principalmente nas empresas comerciais.

Questão norteadora 4: Formas de integração dos subsistemas ao SIC

Na arquitetura dos sistemas de informações contábeis das empresas analisadas, percebe-se, conforme se observa na Tabela 4, que 72% já possuem, em sua arquitetura de ERP, a função de atualização simultânea dos lançamentos feitos nos demais subsistemas no módulo contábil. Em 28%, há a necessidade de um comando mediante uma senha ou liberação, conforme o usuário, para liberar a integração das informações.

Tabela 4 – Formas de integração dos subsistemas ao SIC

Formas de integração	Quantidades	Frequência
Todo lançamento em sistema já atualiza automaticamente o módulo contábil.	20	72%
Apenas pelo meio de liberação no módulo contábil, as informações são integradas.	8	28%
Total	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nos SICs podem existir a integração com subsistemas. De acordo com Gil, Biancolino e Borges (2010, p. 59), “[...] a diferença entre os sistemas de arquitetura tradicional e os sistemas integrados está no componente da tecnologia”. No caso de da arquitetura tradicional, uma alteração em um módulo fiscal, por exemplo, pode, ou não, aparecer simultaneamente no aplicativo contábil, o que não acontece num sistema integrado. Já Sordi e Meireles (2010, p. 24)

complementam que “[...] os sistemas de informação na arquitetura ERP se dividem em módulos que se comunicam e atualizam uma base de dados central”.

Para Gil, Biancolino e Borges (2010), a forma de integração nos SICs representa um mecanismo gerencial adotado pelas empresas que lhe trarão segurança e confiabilidade às informações geradas. Aspectos estes destacados na pesquisa desenvolvida por Kanellou e Spathis (2013) que evidenciou por meio de resultados empíricos uma série de benefícios contábeis do ERP, particularmente no processo contábil como agilidade e nível de satisfação dos seus usuários.

Frente aos resultados pode-se considerar que os avanços tecnológicos influenciam diretamente as rotinas empresariais e, conseqüentemente, os meios de gestão e controle que envolve a ciência contábil aplicada de forma prática, tornando-a mais dinâmica, mais transparente e até mesmo mais confiável. Percebe-se que os escritórios que utilizam os sistemas de informações contábeis por meio de *softwares* específicos e tecnologia ERP são detentores de um diferencial competitivo e bastante significativo no que concerne à apuração de dados e à confiabilidade deles conforme o referencial pesquisado.

Porém, a implementação de aparatos tecnológicos em escritórios de contabilidade deve passar por uma avaliação da real necessidade da empresa para evitar gastos desnecessários com a intenção de aperfeiçoar as escolhas. Fatores preponderantes a serem analisados consistem em verificar se o capital humano disponível na empresa se ajusta aos anseios tecnológicos e quais as reais necessidades e custos para treinamentos, aquisição de novos equipamentos, *softwares* e rearranjos estruturais que podem ser necessários.

5.CONCLUSÃO

Foi possível identificar a influência da tecnologia no desenvolvimento da contabilidade nos escritórios contábeis analisados, os quais utilizam os sistemas de informações contábeis por meio de *softwares* específicos para desenvolver a prática da profissão, alguns dos quais funcionam integralmente com outros subsistemas, os denominados ERP, fator que representa um diferencial significativo no que concerne à apuração de dados e à confiabilidade deles conforme a bibliografia pesquisada.

De acordo com os achados da pesquisa, fatores como inovações, facilidade de manuseios, custos e suportes técnicos foram apontados como prioridades referentes às motivações para a escolha do software de Sistemas de Informações Contábeis.

Conclui-se que os escritórios contábeis analisados têm buscado tanto acompanhar a evolução tecnológica quanto implementar novas ferramentas de inovações. Recomenda-se o uso da tecnologia ERP, principalmente para a melhoria da qualidade e tempestividade do trato da informação contábil.

Ressalta-se que este tema não se esgota neste trabalho científico sobre as contribuições das inovações em sistemas de informações para a melhoria da prática dos escritórios contábeis e poderá servir de inspiração para novas pesquisas e análises diagnósticas, as quais devem ser desenvolvidas no intuito de melhorar a prática da contabilidade mediante o uso de ferramentas tecnológicas e de ideias inovadoras.

6.REFERÊNCIAS

Alves, A.M.O.; Reis, I.; Nepomuceno, D. L. M. G. & Waqued, C. A. (2017). Sistemas de informações contábeis (sic) - suas contribuições para as rotinas administrativas das organizações. *Anais do XXVIII ENANGRAD*. Brasília.

Appelbaum, D., Kogan, A., Vasarhelyi, M., & Yan, Z. (2017). Impact of business analytics and enterprise systems on managerial accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 25, 29-44.

Bairro, D. R. D. (2009). *Sistema de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão*. Biblioteca Digital Curso de Ciências Contábeis, 1(1).

Carreteiro, R. (2009). *Inovação Tecnológica: como garantir a modernidade do negócio*. Rio de Janeiro: Ed. LTC. GEN.

Corazzim, G. A. (2007). Tecnologia da informação na contabilidade. *Revista Gestão em Foco*, São Paulo, v. 9, p.44-50.

Gil, A. L.; Biancolino, C. A. & Borges, T. N. (2010). *Sistemas de informações contábeis: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Saraiva.

Kanellou, A., & Spathis, C. (2013). Accounting benefits and satisfaction in an ERP environment. *International Journal of Accounting Information Systems*, 14(3), 209-234.

Knudsen, D. R. (2020). Elusive boundaries, power relations, and knowledge production: A systematic review of the literature on digitalization in accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 36, 100441.

Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2017). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas. 8 ed.

Mota, A. F.; Coelho, A. C. D. & Queiroz, L. L. (2014). Teorias da informação e teoria da contabilidade: contribuição para tratamento da informação contábil. In: *Anais do XIV Congresso USP Contabilidade e Controladoria*. São Paulo. 2014.

Oesterreich, T. D., Teuteberg, F., Bensberg, F., & Buscher, G. (2019). The controlling profession in the digital age: Understanding the impact of digitisation on the controller's jobroles, skills and competences. *International Journal Of Accounting Information Systems*, 35(C).

Oliveira, D. B. & Malinowski, C. E. (2017). A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. *Revista de Administração*, v. 14, n. 25.

- Padoveze, C. L. (2015). *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Porta, C.D.; Hartmann, V.K.; Baggio, D.K. & Hass, F.R. (2016) Inovações tecnológicas e seus benefícios ao setor contábil. Relatório técnico-científico. *Anais da Jornada de Pesquisa Salão do Conhecimento 21*. São Luís: Unijuí, 2016.
- Quinn, M. & Strauss, E. (2018). *The Routledge Companion to Accounting Information Systems*. New York: Routledge.
- Reis, D. R. (2008). *Gestão da inovação tecnológica*. 2. ed. São Paulo: Manole.
- Resende, F. F., Pereira, M. M. O., Sousa, L. M. G., & Marques, M. H. (2014). *A utilização da tecnologia da informação em escritórios de contabilidade*. Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba, 2014.
- Rezende, D. A. (2013). *Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos*. São Paulo, Atlas.
- Rezende, D. A. & Abreu, A. F. (2011). *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas*. São Paulo: Atlas.
- Sledgianowski, D.; Goma, M. & Tan, C. (2017). Toward integration of Big Data, technology and information systems competencies into the accounting curriculum. *Journal of Accounting Education*, v. 38, p. 81-93.
- Sordi, J. O. & Meireles, M. (2010). *Administração de sistemas de informação: uma abordagem interativa*. São Paulo: Saraiva.
- Teittinen, H., Pellinen, J., & Järvenpää, M. (2013). ERP in action—Challenges and benefits for management control in SME context. *International Journal of Accounting Information Systems*, 14(4), 278-296.
- Zwirtes, A. & Alves, T. W. (2015). Os impactos causados pela inovação tecnológica nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul: uma análise de cluster. *Revista Contraponto*, v. 1, n. 3.